

# TRANSCRIÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

**DATA: 26/11/24**

**LOCAL: Ribeirão Grande**

## **PARTICIPANTES**

Mediador – Anselmo Guimarães - CONSEMA

Mediador – Fábio Deodato – CETESB

Raphaell José Henrique Wanderley – CBE

Rodrigo Coelho Fialho – MKR Consultoria

Alexandre Camargo Martensen – Pessoa Física

Luís Antônio Assunção – Pessoa Física

Maria Claudineia Ferreira – Pessoa Física

Ricardo Francisco de Lima - Vice-Prefeito de Ribeirão Grande

Marcelo Nunes - Prefeito de Ribeirão Grande

Jefferson Roberto de Almeida – Pessoa Física

## **TEMPO DE GRAVAÇÃO**

**01 hora e 45 minutos**

## **LEGENDA**

...pausa ou interrupção

(inint) palavra ou trecho que não conseguimos entender

## **(INICIO)**

**Anselmo Guimarães:** Agradecemos aqui a presença de toda a população aqui do município de Ribeirão Grande. Sou Anselmo Guimarães, Secretário Executivo do Conselho Estadual do Meio Ambiente do estado de São Paulo e aqui em nome da presidente do Consema, Secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura e Logística do estado de São Paulo, doutora Natália Rezende. Declaro, portanto, abertos os presentes trabalhos dessa audiência pública. Hoje, o debate será sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente, o EIA Rima do empreendimento implantação de atividade de extração de calcário, de

responsabilidade da CBE- Companhia Brasileira de Equipamento. Gostaríamos de agradecer a presença aqui dos consultores, dos empreendedores, todas as equipes técnicas aqui presentes e de maneira especial a população aqui de Ribeirão Grande, aos quais agradeço em nome aqui do vice-prefeito Ricardo Francisco de Lima, muito obrigado pela presença. Também da vereadora Maria Andréa, também da vereadora Luana Rafaela de Lima Ferreira, a vereadora Sônia Maria de Sales e do vereador Maurício Firmino. Agradeço a presença dessas autoridades e todos os demais que estão aqui presentes. É, vou pedir então para o pessoal ir passando para mim os slides. A mesa diretora dos trabalhos, ela é composta, além do secretário executivo do Consema, também pelo representante do órgão responsável pela análise do processo de licenciamento desse empreendimento. Então, para isso, está hoje aqui comigo o Fábio Deodato, Gerente do Setor responsável pelos empreendimentos minerários e também industriais. Muito obrigado pela presença. E depois ele vai se manifestar aqui conosco. Vou falar primeiro aqui do Consema, que é o Conselho Estadual do Meio Ambiente do estado de São Paulo, que é o principal órgão consultivo, normativo, recursal, integrante do sistema ambiental Paulista, cujas atribuições estão previstas na própria Constituição do estado de São Paulo. O Consema possui como principais atribuições estabelecer normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade do meio ambiente. Também avaliação de políticas públicas ambientais de relevante interesse para a sociedade paulista, apreciar os estudos de impacto ambiental e os respectivos relatórios de impacto ao meio ambiente. Também se manifestar instituição e regramento de unidades de conservação da natureza, zoneamento ecológico econômicos, além também da atribuição de conduzir as audiências públicas que versam sobre assuntos de interesse ambiental. As audiências públicas no estado de São Paulo, elas têm como legislação específica a previsão na política estadual do meio ambiente, que a lei estadual número 9509 de 97, também a lei 13507, de 2009, que dispõe sobre o funcionamento do Consema e as atribuições e o rito, as regras para a convocação e realização das audiências públicas, estão esculpidas na deliberação normativa Consema número 1 de 2011. As audiências públicas, elas possuem como definição ser eventos abertos públicos, onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ou do projeto a todos os interessados. Também tem como objetivo dirimir dúvidas e também conhecer a opinião da sociedade, recolhendo críticas e sugestões em processos de licenciamento ambiental sujeitos a EIA/Rima, criação ou alteração de unidades de conservação, zoneamento ecológico, econômico e outras questões de interesse ambiental, sendo obrigatoriedade na forma da lei. O edital de convocação da audiência pública ele é, ele é feito, a publicação inicial é feita no diário oficial do estado de São Paulo, sendo na sequência feita a publicidade na mídia pelo proponente. Eu, como secretário executivo do Consema, eu tenho uma função regimental de, é, conduzir os trabalhos de forma neutra e garantir a fala de todos os interessados de forma organizada. Os trabalhos estão sendo registrados em áudio e vídeo. Também haverá os registros por escrito, onde conterà data, a hora, local e também a fala dos participantes aqui presentes. Tudo isso vai ser encaminhado para compor o processo de licenciamento ambiental. Com relação ao desenvolvimento dos trabalhos, o Consema definiu a divisão em 3 partes, sendo que a primeira parte terá lugar à exposição dos trabalhos, na segunda parte a, é, será a participação dos interessados e na sequência a parte final, que são as respostas e comentários. As inscrições para

uso da palavra estão abertas. A gente solicita aqui, por favor, vá até a a mesa receptora, que lá eles vão fazer a inscrição de acordo com o segmento de participação e elas irão até às das 18:10, ou seja, 60 minutos após a abertura dos trabalhos. As falas serão feitas no intervalo de tempo e de acordo com o segmento de representatividade sempre também respeitando a ordem de inscrição, sendo vedada a duplicidade de manifestação. Com relação à apresentação dos estudos que compõem a primeira parte, inicialmente nós vamos chamar aqui os representantes, os proponentes do do empreendedor. Então, para isso, eles terão até 15 minutos para fazer a apresentação da proposta, localização e tudo mais. Na sequência, 30 minutos aqui para os representantes da consultoria que fez os estudos técnicos, para fazer então a exposição sobre os estudos, os impactos, as medidas mitigatórias. Na sequência, que é a segunda parte, é a parte central da audiência pública, que é a participação desse plenário que está aqui presente. Então nós vamos convidar de acordo com as listas de inscrição, é, iniciando se por representantes do Ministério Público, cada um terá até 5 minutos. Na sequência, representantes da de entidades da sociedade civil organizada, cada um por 5 minutos, os cidadãos ou cidadãs que não necessariamente estão aqui representando algum órgão ou entidade, cada um terá 3 minutos. Depois, na sequência, representantes de órgãos ou entidades públicos, membros de conselhos municipais de meio ambiente e se encerra com as falas dos parlamentares seguidas nas falas dos representantes dos poder executivo, cada 05 minutos. Após essa fala dos proponentes dos e dos participantes, nós vamos chamar novamente os representantes do empreendedor e da consultoria para que possam então fornecer aqui respostas e comentários acerca daquilo que foi abordado aqui no momento da audiência pública. Caso houvessem conselheiros do Consema aqui presentes, eles estariam compondo na mesa conosco aqui, teriam até 10 minutos para fazer as suas considerações, e a gente encerra, portanto, com os comentários finais da Cetesb. Outras considerações que sobrevierem após o término da audiência pública e quisesse que seja encaminhado por escrito, tem um prazo de até 5 dias úteis para a gente organizar e mandar para a Cetesb para compor o processo de licenciamento, e a gente deixa esse endereço disponível aqui na tela que e o [consema@sp.gov.br](mailto:consema@sp.gov.br). Então repetindo [consema@sp.gov.br](mailto:consema@sp.gov.br), todas as contribuições serão super bem vindas. Nós vamos encaminhar para compor o processo de licenciamento ambiental que vai ser usado pela CETESB. Com isso, gostaria que já, já anunciamos aqui a presença do Fábio Deodato, ele que representa hoje aqui a Companhia Ambiental do estado de São Paulo, a Cetesb, que é a responsável pela análise do processo de licenciamento hoje aqui em debate. Muito boa tarde, Fábio. Muito obrigado pela presença, por favor.

**Fábio Deodato:** Obrigado, Anselmo, boa tarde a todos, meu nome é Fábio, eu sou do setor de licenciamento de empreendimentos industriais, agroindustriais e minerários, é da Cetesb lá de São Paulo é o nosso setor é responsável pela análise do EIA/Rima da CBE. Gostaria de dizer que o o a audiência pública, né? É, uma fase muito importante do processo de licenciamento por meio de EIA/Rima é um momento de, é, que que a gente colhe novas informações sobre o empreendimento, é, colhe opiniões da sociedade, opiniões, sugestões. Então, realmente é uma das fases mais importantes desse processo de licenciamento. O EIA/Rima já tá numa fase bastante

adiantada de análise lá no nosso setor. É, então todas as, gostaria também ressaltar todas as informações geradas aqui hoje nessa audiência pública, como o próprio Anselmo já já disse, todas as informações, é, serão consideradas também pela nossa equipe né? Pra pra realizar a análise desse EIA/Rima. Então gostaria, é, de desejar uma boa audiência a todos e agradecer a presença de todo o mundo também, obrigado.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, Fábio. Com isso a gente vai dar início agora as exposições. Para isso eu vou convidar aqui a fazer usar a palavra aqui em cima do palco Senhor Rafaell José Wanderley, ele que representa hoje aqui a Companhia Brasileira de Equipamento, a CBE, por favor, seja bem-vindo. É, não sem antes informar que já está disponível ali um pequeno lanche, aqueles que tiverem interessados, só ir lá no final da da sala, tem um lanche, uma água, um suco, fiquem à vontade, muito obrigado.

**Rafaell José Wanderley:** Bom pessoal, primeiramente boa tarde a todos. É como foi falado, meu nome é Rafaell, sou engenheiro de Minas de formação, coordenador de mineração da CBE, represento a empresa, represento a empresa nesse empreendimento tão importante que é o licenciamento ambiental dessas duas minas, dessas duas jazidas que são de extrema importância para o nosso projeto aqui na região. Cumprimento a mesa, Anselmo, Fábio, cumprimento a sociedade aqui de Ribeirão Grande, na presença do vice-prefeito Ricardo e a todos aqui presentes também, a equipe de consultoria, técnicos, é, nossa equipe de da região é, da CBE aqui na regional e vem aqui para vocês mostrar um pouco do da nossa empresa, um pouco do empreendimento, apresentar isso de de de forma tão importante, de forma tão é necessária que a gente julga para a região de Ribeirão Grande. Bom a a extração de calcário, o licenciamento dessa mineração ela tem por fim atender uma demanda social, que é o crescimento da construção civil. Esse esse crescimento na construção civil demanda insumos básicos que no na nosso segmento se enquadra através de cimento, tá? Pra que a gente tenha um pouco da da noção desse déficit aqui no estado de São Paulo. São Paulo é um grande importador de cimento, tá? E possui aí um déficit médio de 39% entre o que ele produz e o que ele consome. Desse déficit, principalmente Minas Gerais é quem coloca cimento aqui no estado. Aqui no estado de São Paulo, então. São Paulo Ribeirão carece de empreendimentos de novas unidades que promovam o fornecimento desse insumo tão importante para a construção civil, para o desenvolvimento da sociedade. Com complementando aquele quadro, a gente coloca essa posição de destaque do sudeste de São Paulo, né? 47% das vendas realizadas no país de cimento estão concentradas na região sudeste, principalmente aqui no estado de São Paulo. Então, isso só motiva ainda mais as empresas, as indústrias, de promover a criação, implementar esses empreendimentos e trazer sim para a sociedade novos postos, é contribuir com o fornecimento desses recursos, gerando emprego e renda para a sociedade de uma maneira geral. É os dados, eles sempre apontam crescimento, tá. A CBIC, disse que, é projetada uma elevação de 3,5% é na nessa produção, nesse consumo de de, de da construção civil, e junto com isso vem o quê? Vem criação de postos de trabalho, emprego, renda, geração de receita, tributos, arrecadação, enfim, tudo que está interligado com a a o,

crescimento da construção civil. Pra a gente ter um pouco a ideia da da dimensão da coisa, o cimento é o segundo bem mais consumido no planeta. Um deles é vital, a água. A gente tem que consumir de todo jeito, mas o cimento, ele vem logo ali e reflete de uma maneira bem direta, bem, é... primária o quanto tá a questão da do avanço social, o quanto está a questão do do crescimento da região, mas que para que eu chegue no produto final de cimento, eu preciso do calcário. Eu preciso viabilizar técnico, econômico e ambientalmente as jazidas de mineração para que elas, sim, promovam o fornecimento dessa substância tão importante. Para se ter ideia, 90% de toda a massa utilizada para a fabricação de cimento é calcário. Apesar, né? De toda essa importância do do do calcário, é, ele tem algumas características que definem premissas na sua operação. A primeira é que essas jazidas, né, essas fontes desses recursos estejam próxima das unidades industriais. Então, por isso se faz, é necessário que é que AA jazida de calcário seja bem estudada, bem avaliada, porque ela que vai definir técnico, econômico e ambientalmente a posição de uma indústria, os investimentos necessários para a construção de uma indústria, então é fundamental, como eu disse, que ela esteja próxima dessa dessas indústrias para com o objetivo de reduzir custos com logística e comercialização propriamente dito. Dentro desse cenário, é a gente destaca que a mina SP 106 e 12A é que compõe esse complexo do projeto Fernandes, ela está numa região extremamente estratégica, essa região detém reservas de calcário aproveitáveis para a fabricação de cimento quase que unicamente aqui no estado são poucas reservas lavráveis disponíveis no estado de São Paulo é para novos empreendimentos, para ampliação dos projetos de fabricação de cimento. Aqui na unidade nós tínhamos já uma fábrica em operação no passado. Temos um novo projeto em implantação e esse projeto da 106 e 12A é crucial, né? Para AA implantação final desse empreendimento. Esse projeto sozinho garantirá um fornecimento de pelo menos 35.000.000 de toneladas de calcário para a industrialização de cimento. O propósito da CBE é viabilizar esse empreendimento para garantir um aproveitamento mais racional do calcário e suas reservas minerais. Isso se destaca porque todos sabem aqui na região que a CBE já tinha operação uma mina no passado, a mina SP-1 e SP-4, com a paralisação da fábrica essa mina, as atividades foram suspensas. Entretanto, com a chegada das 106 e 12 A, vai ser possível aproveitar de uma maneira mais racional todo o recurso mineral ali disponível, material que seria anteriormente direcionado para um DCE, agora ele vai ser reaproveitado e vai ser utilizado e gerar cimento no produto final. Então, além de todo um posicionamento estratégico, ela alcança, não é? Ela alcança o aproveitamento daquele recurso que não ia ser utilizado. Com isso, a gente salta de 47,5 anos para 64 anos de pelo menos de vida útil da jazida e do empreendimento industrial como todo. Raphael, 64 é o prazo final, ou seja, tem um prazo de validade? Não, não é isso. Eu to dizendo que com esse projeto, com os estudos aqui apresentados no momento, eu já garanto 64. Evidentemente que à medida que a atividade for avançando, a lavra for acontecendo novas pesquisas, reavaliação de reserva, isso aqui pode aumentar. E isso aí vai andar claro, muito próximo a todos os parâmetros e requisitos ambientais. E o que traz de em forma direta para a sociedade é geração de emprego. A a região de Ribeirão de Capão, esse essa região vizinha, ela precisa de ter de ter fontes, é gerar emprego, gerar desenvolvimento social e econômico para a população. Então esse projeto garantirá a montagem dessa dessa indústria e com isso trazer pelo menos 400 empregos diretos 1600, totalizando 2000 empregos aqui na região tá.

Além, claro, geração de arrecadação municipal, estadual, federal, aquecimento de comércio, movimentação de serviços, enfim, tudo o que está ali atrelado, que vocês bem conhecem, que já teve aqui na região, quando as indústrias aqui, quando a indústria aqui funcionava. Esse projeto ele tem, ele tem uma característica, quando a gente falou lá um pouco atrás de que era uma das últimas áreas, que havia um potencial de exploração de calcário para fabricação de cimento porque mesmo contextualizado numa região onde tem é uma área, uma zona de amortecimento estabelecida no plano de manejo, essa região, ainda assim permite que esse calcário seja aproveitado. Com isso, a gente precisa é racionalizar esse aproveitamento, né? Trazer não só um aproveitamento, mas sim dentro de um contexto ambiental, de um contexto sustentável. É isso que a CBE através de uma equipe de consultoria, é do mais alto nível, se propôs a fazer, se propôs a demonstrar nos estudos, né, que estão aí disponíveis pra gente analisar. Dentro dessa situação de analisar o projeto, trazer ele sempre próximo da da realidade da necessidade socioambiental da região, é a CBE juntamente com a Cetesb se propôs a analisar cenários de projetos, de viabilizar os projetos. O primeiro cenário foi, vamos tentar minimizar ao máximo a questão da supressão vegetal e como é que se poderia ser feito? Minas subterrânea será que seria cabível aqui no no projeto? O problema é que quando eu faço a mineração subterrânea, eu precisaria com isso, é criar instrumentos de suporte dentro das galerias e isso reduziria drasticamente o aproveitamento do recurso mineral. Então aquilo que eu tinha de 35.000.000 de toneladas de calcário disponível cairia para 2,6 então isso inviabiliza, inviabilizaria completamente a extração. E quando eu trago somente para 2,6 eu começo a prejudicar aquilo que antes a gente tinha como vantagem, que era aproveitar o recurso que antes não era favorável da SP1 e SP4 e agora passa a ser. Então esse projeto, ele foi esse, esse planejamento, essa alternativa, ela foi descartada. A segunda alternativa seria fazer uma cava única, abrangendo o processo da SP 106, juntamente com o processo da SP 12A toda aquela linha em azul. Entretanto, é esse modelo ele traria um impacto muito acentuado na questão de supressão vegetal e na questão de depósito de estéril. Para se ter uma ideia, eu geraria em em 50,5 ha, eu geraria uma necessidade de supressão vegetal para aproveitar esse minério que está aí e outra supressão para depositar um estéril que também está ali. Então seriam 2 novas áreas impactadas para a mesma cava. Pensando então, vamos reduzir esse estéril gerado. Então eu faço 2 cavas separadas, uma concentrada na 106 e a segunda aqui na 12A, reduzo a área para 38,6 ha. Consequentemente, também perco um pouco da da reserva de calcário disponível, né? E gero mais 5,9 milhões de toneladas e passo a a a a aproveitar algo em torno de 39,1 com a SP1 e SP4. Mesmo assim, haveria uma grande área a ser suprimida. O impacto na vegetação seria grande, então a gente também decidiu descartar. Então restou o seguinte, dá para perceber numa imagem de satélite que SP 106, que está do lado, tem uma área muito mais antropizada do que a 12A. Então a CBE buscando evitar, é é o máximo de impacto possível nessa região. A gente decidiu abrir mão temporariamente da 12 A e promover todo o licenciamento na 106, a gente perde um pouco de reserva, perde sim da reserva para explorar nesse momento, mas a gente ganha com com os aspectos ambientais desse empreendimento, tá. Além disso, essa estrutura, essa forma de de de planejar a mina, ela está diretamente ligada a todo o empreendimento a CBE hoje é detém a instalação de uma nova fábrica, possui uma nova mina e toda essa estrutura já montada para essas atividades, elas serão

aproveitadas. Ou seja, não vou precisar suprimir a área para a criação de escritório, criação de britagem, acessos, tudo isso já existe. Claro, vai precisar adequar para poder promover essa essa movimentação, mas isso já existe e está lá pra ser aproveitado. Isso reafirma um posicionamento que a gente vem adotando ao longo de vários anos, mas especificamente nos últimos anos, é o grupo João Santos, que é o detentor da marca Nassau. Ele já ele possui hoje 11 fábricas. Dessas 11 fábricas, tivemos numa situação de ficar apenas com 2 em funcionamento, mas em 1 ano e meio já resgatamos mais 2, totalizando atualmente 4 fábricas em operação, né? Com a perspectiva de em 2025, 2026, tu colocar mais 2 em atividades, chegando aí mais ou menos na metade da sua capacidade produtiva. Isso é importante porque isso gera recurso, gera receita, gera planejamento estratégico e financeiro para implementar esses grandes projetos, que são os projetos do Mato Grosso, Goiás e principalmente o de São Paulo, localizado aqui em Ribeirão. Então, existe um novo, uma nova programação, um novo planejamento, um estudo, é, econômico, financeiro é operacional para que essas unidades possam voltar a funcionar. E pensando em funcionar, eu tenho que sempre me adequar, adequar ao nossa, a nossa situação atual, né? A gente precisa trazer a imagem da CBE de volta que AA região é e trazer dentro de um cunho social e ambiental. Pra isso logo no começo desse, um pouco antes dessa audiência, nós desenvolvemos um estudo, né? Um programa que foi o programa voz da natureza, liderado aqui pela doutora Denise Gaspar, eh, é bióloga que promoveu aqui na região, nas escolas, com os estudantes da região, esse programa onde ele mostrava, né, Oo as crianças, as espécies de aves nativas aqui em Ribeirão Grande. Trabalho de formiguinha, a gente levar para criança, a criança levar para casa, trazer de volta a sua casa, de que a CBE está presente, de que ela tem interesse em voltar, de que ela está fazendo por onde, trazer o empreendimento de volta pra a região. Esse projeto ele foi amplamente divulgado, é saiu em plataforma de G1, é sites da região, promoveu um concurso final com essas crianças, onde o melhor desenho que representasse a região foi premiado, enfim trouxe para a região, aqui, é, um novo compromisso da CBE né, reafirmando os compromissos antigos de ter o projeto, desenvolver esse empreendimento na região, mas trazendo novos conceitos, conceitos que estão atrelados ao desenvolvimento social e desenvolvimento ambiental, tá. Resultado desse trabalho foi a produção de um e book, onde tem tudo o que foi trabalhado, detalhado na nesse concurso, nesse nesse trabalho que estimulou essas crianças, que está disponível na na na internet para qualquer acesso, tá bom. É, a CBE ela reafirma, pessoal, o interesse em manter suas atividades aqui na região de Ribeirão Grande. Como eu falei, o o mercado consumidor de cimento, conseqüentemente de necessidade de fornecimento de calcário, ele é visível, ele está presente, ele é um termômetro de aquecimento econômico, de aquecimento social. Então a gente tem sim o interesse de implementar. Estamos tendo aí um grande estudo corporativo, estratégico, de planejamento, de trazer esses empreendimentos para a região e reafirmamos com isso nosso interesse em em implantar, em seguir com esse projeto tão importante, tão bonito que é o projeto de licenciamento, implantação dessas jazidas e, mais para frente, a implantação da fábrica, tá bom. Muito obrigado. Eu acho que fui dentro do tempo. Não, não extrapolei. Fica à vontade, fico à disposição para qualquer coisa.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Esse foi o Rafaell Wanderley aqui pela CBE. Sobrou um minutinho que a gente vai ceder aqui pro o Rodrigo Coelho Fialho, ele que representa. Vou convidar então já para fazer uso da palavra que representa aqui a MKR, que é a empresa consultora. É, está presente aqui conosco, senhor prefeito do município de Ribeirão Grande, doutor Marcelo Nunes, o qual agradeço aqui pela presença e já aproveito para saudá-lo. Muito obrigado pela participação. Agora com a palavra, Rodrigo Coelho Fialho...lembrando que esse momento são 30 minutos para fazer uso da palavra, então

**Rodrigo Fialho:** Bom, é, boa tarde. Meu nome é Rodrigo Fialho, eu sou um dos coordenadores do projeto e vou apresentar para vocês o estudo temático do realizado pelo licenciamento da mina SP 106 12A. Inicialmente gostaria de cumprimentar a mesa, pessoa doutor Anselmo, Fábio, os presentes aqui e principalmente a equipe consultora que veio aí dar um apoio. Bom o estudo foi realizado, norteado por um termo de referência que foi acordado, é, antes, antecipadamente com a Cetesb e ele incluiu o diagnóstico dos meios físicos, biótico e socioeconômico e avaliação de impacto, né., levantamento de impactos potenciais e medidas mitigadoras para tentar, é, reduzir esses impactos ou compensar os impactos e também medidas potencializadoras, quando é o caso de impactos positivos. O estudo envolveu mais de 50 profissionais nas mais diversas áreas de conhecimento, é incluindo professores doutores, mestres, é em suas respectivas áreas de atuação. Em relação ao estudo, inicialmente é importante definir uma área de influência para delimitar o estudo. No caso da do meio físico e biótico, é, por conta da interrelação que existe entre o meio físico e biótico, foi estabelecido uma área de influência direta, é, do córrego 3 águas e do córrego Ouro Fino. O córrego Ouro Fino ele passa. Bom, antes de mais nada, vou contar que essa área vermelhinha é a área diretamente afetada, tá. Então é onde efetivamente o empreendimento vai ser implantado, e o córrego Ouro Fino, ele passa, é, em cima da mina SP 106 12A. No caso da área de influência indireta, foi utilizado a bacia do do Rio das Almas. Pra estabelecer uma área de influência para o meio antrópico né, para o meio socioeconômico, os critérios são outros, foram, é, utilizados critérios de divisões geopolíticas e o a princípio, a área de influência indireta foi a região de governo de Itapeva. A área direta, é, de influência direta seriam os 2 municípios de Capão e de Ribeirão Grande. E ali aquela pontinha vermelha ali é a área diretamente afetada. Bom, como o Rafaell já falou, pra se fazer um estudo de é mineração, antes de mais nada, você precisa conhecer a geologia da área, porque a geologia é que vai dar ou vai dizer onde é que está jazida, onde é que está o interesse para ser minerado. No caso, é paralelamente ao estudo da da elaboração do projeto de lavra, o estudo ambiental ele mapeou o a jazida de calcário, que seria aquela azulzinho mais claro. Dá para perceber que as 2 cavas estão inseridas diretamente em cima desses, é, dessa jazida de calcário. Essa jazida ela é cortada por diques de diabásio, e ela também, é, ocorre filitos que, por exemplo, entre a mina 106 e a 12A tem um corte de filito, que também é uma das razões pela qual o essa é a mina não foi uma mina só não. É porque tem um filito no meio que iria gerar uma quantidade de estérreo muito grande. E no caso também a geotecnia também é importante tanto para o para o ambiente quanto para o projeto de lavra, porque ela identifica os potenciais ocorrências de escorregamento e processos de instabilidade de encostas, então é

importante. Um outro tema que foi bastante relevante, é, bastante importante, a questão do patrimônio espeleológico. Nesse caso, o estudo ele extrapolou a área de influência direta, até porque existe um mapeamento de cavernas cadastradas que a gente utilizou para identificar, além de, é, estudos de campo caminhamentos exaustivos que resultaram na identificação de 5 cavernas, que é dentro de uma de um raio de 250 m do PIT final da cava, que é conforme orientação das instruções normativas do Cecav do ICMbio. Bom, dessas 5 cavernas, 2 estão dentro da área diretamente afetada e vão ser suprimidas, seria a Toca do Filício e a Fenda das Almas. A Toca do Filício é uma, é uma cavidade tipo abrigo, tanto uma quanto a outra não tem, não possuem zonas afóticas, né, sem a entrada de luz e não possuem um interesse espeleológico grande por conta da dimensão dela, né, é, assim, a Toca do Filício tem é 7 m de desenvolvimento e a Fenda das Almas, que está ligada a um Sumidouro do córrego de Ouro Fino, ela tem 20 km de desenvolvimento. Desculpa, 20 m de desenvolvimento. É as outras 3 cavidades que estão no entorno, na área de influência direta. Uma é a caverna do Cherol, que também está ligado ao Sumidouro do Rio do Córrego Ouro Fino. Ela já tem uma dimensão um pouco maior, ela está a 120 m da ADA, e ela possui 62 m de desenvolvimento com 6 m de desnível. A Gruta do Cherol, que é uma Gruta que ela já é conhecida na região, é uma gruta cadastrada, uma gruta que já tem uma visitaçã maior, inclusive ela apresenta infelizmente espelho temas bastante depredados. Ela fica a 100 metros da cava SP 12 A e 450 metros para mais do PIT final da cava 106 12A. Então, na verdade, ela tá fora do da área de influência de impactos da caverna 106 12A, da Mina 106 12A. Então ela não vai sofrer impacto. E a Gruta do Saguacu, a Gruta do Saguacu é uma Gruta que ela não, é, havia sido ainda cadastrada. Ela é uma Gruta de muito pouca visitaçã, na verdade ela foi descoberta durante os estudos ambientais para esse projeto, ela fica a 260 metros da mina e ela tem 100 metros de desenvolvimento e 6 metros de desnível. Ela foi considerada no estudo geral de relevância alta, mas não por conta do das questões físicas, mas sim por conta da das questões bióticas que a gente vai falar um pouco mais pra frente. É quanto a hidrografia, eu já falei que a área ela existe, o córrego na, é, na bacia, está dentro da bacia do córrego 3 águas e dentro da bacia do córrego Ouro Fino, no caso o córrego 3 águas ela vai em direção ao DCE, né, é, ao para a disposição de estéreo. E ela no para essa para para esse empreendimento, ela não vai ser afetada porque ela já está licenciada ou está em licenciamento por conta de outro licenciamento. Então ela como o Rafael falou, ela não vai necessitar ser impactada por conta desse empreendimento. E no caso da mina SP 106, existe o córrego Ouro Fino, que passa no meio e esse sim vai ter que sofrer um desvio a montante e logo a jusante ele volta pro leito normal. Um outro aspecto bastante relevante é a questão dos recursos hídricos subterrâneos, né. É, foram feitos diversos postos de monitoramento e para se fazer um estudo sobre o cone de rebaixamento, o quanto que a água subterrânea iria baixar em função da lavra? É, a princípio foi, é, desenhado esse esse contorno que seria um modelo conceitual, usando esses, é, esses esses poços, depois por solicitação da Cetesb e do Cecav, foram feitos estudos adicionais, incluindo novos pontos para monitoramento, chegaram a um total de 63 pontos, e usando modelagens matemáticas ao final, concluiu se que aquele primeiro modelo ele estava correto, e o desenho do cone de rebaixamento é esse mesmo. O que acontece com esse cone de rebaixamento? Esse, é, uma vez que, conforme vai afundando, aprofundando a lavra, a água subterrânea vai aprofundando isso, vai

causar impactos nas cavernas do entorno, na Gruta do Araldo e na Saguazu, impactos indiretos na no rebaixamento do nível da água. E isso que vai acontecer no ano 24, que seria o passo 4 da lavra. Só então um pouco mais para frente. As 2 cavidades do que estão dentro da ADA vão sofrer impacto a partir do ano 18. No caso de qualidade da água, né, superficial também foram feitos os estudos, é, com pontos de monitoramento tanto nas margens esquerda e direita do Rio das Almas e de uma maneira geral, é, obteve se que a classificação é dos desses corpos, dessas amostragens de água eram ficaram de boa a ótima, em alguns casos regular, principalmente associado a cargas difusas nos períodos chuvosos. O que eu aí, eu queria falar, é, que assim foram feitos estudos tanto da na época chuvosa quanto na época seca. E também tanto para qualidade da água superficial quanto para a qualidade para água subterrânea. No caso da qualidade subterrânea, foi identificado, é, padrões de metais e de coliformes acima do limite de potabilidade. No caso dos metais, é, esses valores são um, é, atribuídos a própria geologia da da área e, no caso do dos coliformes, atribuído a dejetos animais e atividades de pastagem que existem na área. No caso de ruídos, foram feitos diversos estudos de de ruído e concluiu se que tanto, é, a operação de todo o complexo Fernandes junto, tanto as larvas, os equipamentos usados na Lava das das cavas, quanto ao britador primário, não atinge residências situadas no entorno. E no caso de vibrações onde a principal, é, objeto de interesse seriam a manutenção das das estruturas das cavernas, foram feitos, é, ensaios de detonação com sismógrafos espalhados próximos das cavernas, e concluiu-se por uma carga máxima que pode ser utilizada sem que isso afete as estruturas da caverna, mas ao mesmo tempo é vão ser monitorados ao longo do tempo. Essas detonações acontecem, inicialmente na parte mais distante da caverna e com o tempo eles vão se ajustando pra que não ocorra nenhum efeito indesejável nas cavernas. No que se refere a vegetação, foram feitos estudos de fito sociologia, estudos florísticos, 21 pontos com, é, parcelas de 200 metros de 10:20, que totalizaram aproximadamente meio hectare de área amostrada, concluiu. É, foram, opa desculpe, foram feitos tanto na na nas áreas de acesso, quanto nas minas, né, esses estudos. Nas áreas de acesso não não vão ocorrer supressões não tá previsto supressão, apenas uma adequação da estrada e na a área SP 12A ela é completamente coberta por floresta em estágio médio. Uma das razões até que o Rafhaell já falou que ela foi descartada nesse momento. E a mina 106 e 12 A predomina maior parte de de área antropizada com pastagem 18 ha, seguido de vegetação em estágio médio de 8,87 e de vegetação em estágio inicial 3,67 que vão ter que ser compensados conforme o rigor da lei. É, no caso do diagnóstico para fauna. Eu acho que antes de entrar nos nos nos dados, acho que vale a pena lembrar que essa área, essa mina 106 12A, ela está colada praticamente num contínuum de vegetação que chega no parque. Então assim, era como se fosse está ali praticamente na franja desse contínuum. E então, é de se esperar que o estudo de fauna, é, levante uma quantidade grande de espécies, de outra forma não teria sido conduzido da forma correta, porque tudo que existe dentro do parque, eventualmente, pode acontecer de aparecer ali naquela área. O que existem são, é, planos e medidas de controle que conseguem evitar, é, e poupar esses animais, é, afugentando e controlando eles para fora dessas áreas. No caso da fauna, foram identificadas 41 espécies de mamíferos não voadores e 9 espécies de mamíferos voadores, que seriam os morcegos. Dentro dessas 41 espécies, 5 espécies foram encontradas na categoria de ameaçada e 9 são

endêmicas, que só ocorrem aí na mata Atlântica aqui nessa região. E dos mamíferos voadores, né, no caso dos morcegos, nenhuma das espécies foi considerada ameaçada, todas de ocorrência, é, ampla e pra pra ecossistemas da mata Atlântica. No caso de aves, igualmente aos mamíferos, também, é, até porque ave tem uma locomoção mais fácil, foram identificados 213 espécies, das quais 26 foram consideradas ameaçadas. E no caso de herpetofauna, né, que inclui os anfíbios e os répteis, foram, é, registradas 43 espécies, 34 anfíbios e 9 répteis. 2 espécies de anfíbios foram registradas dentro da caverna, é, nenhuma delas conta de lista de espécies ameaçadas, mesmo essas espécies que estão dentro da caverna, que são comuns, e habitam os ambientes de uma maneira geral, dentro e fora da caverna. É, no caso de fauna da caverna, por conta, né, de ser uma região com com as cavernas, foi dado uma atenção especial, inclusive para você poder estabelecer a relevância dessas cavernas. Então é., não foram encontradas, nem em todos os estudos não foram encontrados nenhuma espécie que vive exclusivamente na caverna. Espécies que vivem tanto dentro quanto fora da caverna. Na Gruta do Cherol apresentou os maiores valores de riqueza e abundância, mas, como já falei, ela não vai ser afetada. Na caverna do Araldo e na Toca do Felício tiveram riquezas e abundâncias intermediária e, é, o maior número de espécies, é, que vivem em ambientes, é, em ambos os ambientes, fora e dentro da caverna. E a Fenda das Almas, que que apresentou uma menor diversidade de organismos. E no caso da nova caverna, né, que foi descoberta ao longo do estudo, a Gruta Saguazu, ela teve uma atenção especial. Ela, foi, foram solicitadas complementações tanto do Cecav quanto da Cetesb para que se aprofundasse os estudos. Foram feitos estudos na época chuvosa e na época seca e foram encontradas uma diversidade grande de invertebrados, o que as classificou como de alta relevância. Então, de todas as cavernas que estão no entorno e no interior da mina, a caverna Saguazu por conta da diversidade de invertebrados que existem, aranhas, é, insetos, a Gruta Saguazu foi considerada de relevância alta, e no caso terá que ser compensada com rigor da Lei, conforme um relacionamento com o Cecav, a se fazer na próxima etapa do licenciamento. No caso dos organismos aquáticos, estudou se tanto os o fitoplânctons ou plânctons, os seres bentônicos e os peixes, é, nos mesmos pontos onde foram feitas amostragens de qualidade da água. E de uma maneira geral, o fitoplânctons ou plâncton, apesar de eles apresentarem uma diversidade grande, o rio, o córrego ele, é, lótico, né, com a água correndo, né. Então, a expectativa mesmo é de que não fosse uma quantidade muito grande de fitos e zoos, bem, é plantônicos. No caso dos peixes, foram identificadas 11 espécies de peixes de pequeno porte no córrego Ouro Fino, que é o que vai ser mais impactado, 11 espécies e nenhuma delas na lista de espécies ameaçadas. Inicialmente enquadrou se o peixe canivete um coracídio como espécie ameaçada, mas ele saiu da lista de espécies ameaçadas, tanto estadual, federal quanto o global. No que se refere a ao meio antrópico, né. Como eu já falei, a área de influência indireta foi usada a região de governo de Itapeva, composta por 18 municípios com características principalmente extrativistas, de produção mineral e de conservação, né. A cidade maior que é dessa região aí, Itapeva, e no caso da área de influência direta, o Capão Bonito, ele é mais urbanizado que Ribeirão Grande. No caso das redes viárias, é um ela... a região ela é limitada em estrutura viária, ela não possui alternativas de transporte ferroviário, nem hidroviário. Então, é, o transporte é por via de rodovia mesmo. Agora, na, entre o Ribeirão Grande e Capão, que tem a rodovia

181, é que ela é uma rodovia simples e pavimentada é onde vai ocorrer um, eventualmente, o maior impacto dessa dessa mina, que é o transporte dos funcionários, porque essa mina ela não inclui a, ela não aumenta ou não aumenta a pressão sobre as vias, é, sobre as estradas, porque ela não vai aumentar a produção, ela vai estender a produção, como o Rafaell falou, para 64 anos. No caso do mapeamento de uso do solo de Ribeirão Grande, da metade pro norte ela é praticamente, é, com vegetação natural, principalmente por conta das unidades de conservação, e, é, zonas de amortecimento que existem nessa região. Do norte para cima existe, é, uma antropização maior, né, ela tem, o município tem 56% de área natural e 43 entrópica. Nessas áreas entrópicas são executadas atividades agropecuárias e, principalmente para a subsistência. No caso do diagnóstico, é, pra, de lazer e turismo da área de influência direta, notadamente a área tem uma vocação pra turismo rural e ecoturismo. É, cada vez mais existem chácaras de recreio, pesqueiros e hotéis fazendas por conta dos atrativos, trilhas, cachoeiras, cavernas, ambientes Natura, ambiente rural que predomina. Essa parte de turismo e lazer, principalmente, ela está mais voltada a Capão Bonito, que atende essa demanda e, no caso de Ribeirão Grande, não é mais voltada a indústria cimenteira mesmo. É, no caso da, desculpe, dos bairros que existem no entorno, existem 09 bairros com pouca densidade, né, de ocupação é, são bairros que possuem água encanada, energia elétrica, ruas pavimentadas, na sua grande maioria, escolas de educação infantil, porém falta rede de esgoto. Uma coisa interessante é que nas pesquisas que foram feitas na região, foi identificado uma expectativa bem grande quanto a retomada das atividades da CBE em função da geração de empregos e um progresso para a região, né. No caso das vias de do entorno do, é, dos componentes viários, da ADA né, interno ao empreendimento, a ideia é que essas vias não não tem tráfego que não são associados a atividades minerárias, são acessos que já existem e que a ideia é otimizar a existência deles para para essa mineração. É no que se refere ao patrimônio arqueológico, foram feitas 71 sondagens e foi, é, onde não se identificou nenhum sítio arqueológico na região, na área diretamente afetada e, diante disso, o IPHAN entendeu, concluiu pela aprovação da licença prévia do empreendimento. Logicamente naquilo que que cabe deles, né, e que na próxima fase que seja implantado um programa de prospecção intensiva, implementando essa sondagem e conforme está mostrando ali. No que se refere aos impactos, também é... a metodologia de identificação, ela levanta impactos potenciais, não necessariamente impactos que vão acontecer, mas são impactos, é, potenciais, foi baseado na larga experiência dos profissionais envolvidos no estudo e, conforme já exposto, o empreendimento ele não vai demandar um novo DCE, não vai demandar novas acessos, é, não demanda estruturas de apoio, como oficinas, escritório, não demanda novo britador, não vai aumentar o fluxo de veículos na estrada. Então todo esse arcabouço, ele reduz consideravelmente a ocorrência de impacto potenciais que podem ocorrer. No caso dos impactos do meio físico, alguns são mais relevantes, como por exemplo, o rebaixamento do lençol freático, interferência no patrimônio arqueológico, e é. eventualmente vibrações, mas foram impactos considerados de média magnitude, pequena significância, mitigáveis por práticas de engenharia usuais e compensação prevista e por compensação prevista em lei. Foram propostos 9 programas, né, para controle e monitoramento e compensação desses impactos, é, por exemplo, o controle de processo erosivo ou controle de monitoramento e controle

de vibrações e sob pressão. No caso de impactos voltados à vegetação, a perda da cobertura vegetal e o potencial de Regeneração foi considerado de pequena magnitude e média significância. Para a fauna, essa alteração na disponibilidade de recursos, principalmente voltado à questão da supressão, foram considerados de pequena magnitude e média significância, principalmente por conta dos programas que podem ser implantados e minimizados, e no caso da biótica aquática, principalmente por conta do desvio do córrego, então você tem uma alteração no habitat das comunidades, e isso causou um impacto de média magnitude e média significância. É, ao todo, foram propostos 20 programas para controle e monitoramento desses impactos da fauna e principalmente, como eu já falei, monitoramento e conservação da fauna terrestre, acompanhamento da supressão, acompanhamento e resgate da fauna, na ocasião da supressão, é, restauração e compensação Florestal, compensação ambiental, e por aí vai. São impactos que, é, foram considerados de pequena média e pequena, média e pequena magnitude. No caso de impactos do meio atópico, a maioria dos impactos são positivos e podem ser potencializados, por exemplo, redução do déficit, é, (pulei), por exemplo aumento da oferta de empregos, incremento em animação econômica, é, e que podem ser potencializados por conta de programas que vão capacitar os empregados e contratar mão de obra local. Como já falei, redução do déficit de cimento, dinamização do mercado, aumento da arrecadação de Ribeirão Grande, melhoria na qualidade de vida. Foram propostos esses impactos com a interação de com a comunidade, treinamento e capacitação, entre outros. É.. no caso da das cavidades, como eu já falei, elas podem ser compensadas, mas conforme negociação com o Cecav a se fazer numa próxima etapa do licenciamento, proposta de compensação ambiental, que seria meio por cento do investimento, é, pra esse empreendimento destinado às unidades de conservação, principalmente, proposta de compensação florestal em função da área a ser suprimida, é, que também vai ser negociado na próxima fase, mas com o objetivo de um ganho ambiental de se pensar em áreas para compensar, que tenham uma relação com esse contínuo onde o empreendimento está inserido. E além disso, foram obtidas manifestações favoráveis dos mais diversos órgãos competentes que atuam para o licenciamento, então, por exemplo, o DNPM é considerou satisfatório o plano de aproveitamento econômico, o IPHAM, como eu já falei, considerou o estudo OK, as outorgas foram e serão obtidas, comprovante do SICAR, declaração da prefeitura manifestando com a concordância da proposta de desvio da estrada e é também não se opondo ao empreendimento, manifestação do Instituto geológico, entendendo que foram adequados os estudos de hidrogeologia e de espeleologia e a manifestação da Fundação Florestal, também recente, se manifestando favorável ao empreendimento e autorizando o licenciamento, o licenciamento do empreendimento dentro da zona de amortecimento....

**Anselmo Guimarães:** Rodrigo Fialho só para informar já está encerrando já, não é? Já até sinalizando, falta mais 4 minutos para a gente encerrar as inscrições também. Quem quiser tem alguns últimos minutos aí. Por favor, pode continuar.

**Rodrigo Fialho:** Já vou, já vou concluir, vou concluir. Então é só concluir já, dois minutos, essa nova jazida viabiliza o aproveitamento de 5.000.000 de toneladas que seriam descartados no DCE, os impactos físicos são controláveis por boas práticas de engenharia, os impactos bióticos o meio bióticos são de pequena magnitude, os impactos do meio socioeconômico são positivos e considerando esse estudo, a equipe que elaborou o estudo considera que EIA/RIMA abordou todos os assuntos técnicos e sociais relativos a esse empreendimento, conduziu todas as análises aplicáveis e concluiu se ambientalmente viável, recomendando sua aprovação, desculpa! Deu certo?

**Anselmo Guimarães:** Desculpa, até antes o tempo ia sinalizar, até dizer que tinha mais alguns instantes ainda, mas que bom, muito obrigado, Rodrigo.

**Rodrigo Fialho:** Agradeço, então é isso? E, estamos à disposição aí para responder as perguntas.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, esse foi o Rodrigo Coelho Fialho aqui da consultoria MKR, muito obrigado pela participação, agora nós vamos ao momento que eu particularmente considero mais importante, que é justamente da manifestação de todos que estão aqui presentes, é, nós vamos convidando aqui pela ordem de inscrição, obviamente, de acordo com o segmento de representação, é, registrando então, portanto, não há inscrito do Ministério Público, não há inscritos de entidades da sociedade civil, então vamos passar aqui as pessoas físicas para isso, vou convidar o Professor Alexandre Camargo Martensen, depois me corrija se eu tiver me equivocado aqui na pronúncia, Alexandre Camargo Martensen, professor, muito obrigado pela presença, por favor, eu peço que suba, que até pra ser fica registrado aqui pra todos, muito obrigado, professor.

**Alexandre Camargo Martensen:** Obrigado vocês, é, meu nome, é Alexandre, eu sou professor da Universidade Federal de São Carlos, morador de Ribeirão Grande há mais de 20 anos, biólogo, tenho experiência, estudos de impacto ambiental, trabalhei com alguns colegas aqui, é, bom, eu queria começar dizendo que muito obrigado pela apresentação de ambos, aí é, acho que deu para a gente entender muita coisa, porque o RIMA está muito simplificado, está muito simplista mesmo, e está bem antigo, né? Ele tem mais de 10 anos que foi feito, então tem uma série de coisas que mudaram tanto no local de estudo, é uma área que tem bastante regeneração de vegetação nativa, está no meio do maior contínuo de vegetação nativa, mas por outro lado, eu fiquei um pouco confuso, eu acho que a população ficou um pouco confusa também, porque muitas vezes os impactos são mostrados do empreendimento da cava nova e os benefícios são mostrados do empreendimento total, né? Por exemplo, os 400 empregos são do empreendimento total, o estudo de impacto ambiental que nós estamos conversando agora são 20 novos empregos, né? Isto está claro na página

27 do RIMA, são 20 novos empregos, então, em estudo de impacto ambiental e o impacto ambiental que a gente está discutindo é para 20 novos empregos, que é um número bastante pequeno, é, comparativamente, é um potencial impacto em um empreendimento, em um maciço grande de vegetação nativa, o estudo é um pouco antigo, também deu para ver que o Prefeito estava mais bem sarado ali em cima do cavalo, tal e então assim, eu acho que a gente tem algumas coisas que eu que me chamou atenção, é bom, como eu falei, é difícil da gente é entender, eu sei que vocês fizeram um estudo de impacto ambiental da parte de fauna, é difícil a gente entender porque a gente não tem as informações básicas, mas deu até uma espécie nova, né? Não conhecida da ciência, foi encontrada, é uma área de extrema relevância biológica, é o maior remanescente de vegetação nativa da Mata Atlântica que sobrou no mundo, né? É bem importante os peixes que são mencionados, a loricaridae e a trichomycteridae, são famílias que têm muito endemismo aqui na região, são espécies que só tem aqui, em mais nenhum outro lugar do mundo, é, e aí o que eu acho que é para você ficar claro que a gente está discutindo, então este impacto para aproveitamento junto de 5.000.000 de toneladas de calcário que sozinha na mina original, licenciada, não pode ser aproveitado, porque eu acho que era um material de pouca qualidade, é isso ficou claro na apresentação, mas é importante, a gente está abrindo uma nova mina, para aproveitar 5.000.000 de toneladas, né, ampliando uma área grande, com geração de 20 e novos empregos, o impacto grande no principal remanescente de vegetação nativa é importante também avaliar, essa vegetação teve uma regeneração, era uma vegetação especialmente no trecho de ampliação do bota fora sul e sudeste, ele é de vegetação de extrema qualidade, a gente botou gravadores lá, pegou bicho de ameaçado de extinção, bicho endêmico é uma área muito boa, é, com uma geração de emprego pequena, é, e deixa eu só ver aqui se faltam mais, eu acho também que, se não me engano, na ADA não foi considerado, é, as alternativas de traçado da estrada que vai ter que ser mudada, porque tem muita gente que tem rancho e coisa lá vai ter que mudar, se não me engano, há algumas alternativas de traçado da ADA, possivelmente uma que vai ser utilizado porque a de menos impacto ela está fora da área de diretamente afetada, se não me engano, e tem supressão, né? Então eu acho que a ADA precisa ser reconsiderada, bom, o material cartográfico, eu acho que precisa melhorar no RIMA, porque não tem escala, não tem grid, não deu para, eu me achei porque eu conheço bem a região, é tem tempo ainda, ou acabou? Tem é o levantamento, a gente não sabe quantos pontos foram utilizados, né? Na fauna, a gente viu que tem um monte de espécie ameaçadas de extinção, 25 espécies de aves, 8 de mamíferos tal, ou seja, é uma área de extrema relevância, é, e a gente tinha que entender um pouco melhor, então, como seria as compensações? Eu fiquei particularmente assustado, se não me engano, é R\$ 47.000,00 de compensação ambiental, né? É pela conta que vocês fizeram, é isso mesmo? Depois, eu queria R\$ 47.000,00, é nada, é, basicamente, está sendo considerado R\$ 9.000.000,00 de compra de equipamento, como o valor investido nesse empreendimento, se não me engano, está muito, não está claro, não está no RIMA, eu dei uma abridinha no EIA aqui, e aparentemente R\$ 47.000,00 é muito pouco, não é para compensar, é, eu acho que não deve ser isso, mas se não me engano, eu até vi aqui a página para facilitar, é, encontrar, é, eu só tive acesso a gente, eu sou representante das universidades no conselho dos parques a gente só recebeu RIMA e agora eu peguei EIA ali, dei uma olhada, é na página 229 é do 4 do anexo 4, o valor da compensação ambiental é VR

versus é o que? ....Óculos aqui está precisando já, né? R\$ 9.512.633,00 que eu acho que é o valor total de compra de equipamentos, apenas vezes 0,005 meio por cento, segundo a legislação, deu R\$ 47.563,17 é baixinho, a compensação ambiental precisa ver se é isso mesmo e que eu não tive acesso ao EIA, mas eu agradeço, acho que são esses pontos principais, eu acho que é uma área extremamente relevante para a biodiversidade e o impacto é grande, e talvez a compensação ambiental não seja tão grande nem a geração de empregos, e aí se você pudesse explicar um pouquinho melhor a questão do aproveitamento, se esses 5.000.000 de toneladas de estéril valem todo esse impacto, porque essa discussão que a gente tá aqui agora.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelas contribuições, professor, como todo mundo percebeu, avançou um pouquinho dos três minutos, eu acho que é, não imagina, acho que é muito pouco, como não teve, é, entidades da sociedade civil aqui, então creio que eu acho que não, vamos ter problema de cada uma dessas falas utilizarem cinco minutos aqui, tudo bem, pra ver se tá ao contrário, eu acho que é até bom que as contribuições vêm e enriquecem um pouco mais, eu gostaria de convidar agora o senhor Luís Antônio Assunção, muito obrigado senhor Luiz Antônio, na sequência, será Maria Claudineia Ferreira, Sr. Luiz Antônio seja bem-vindo, da mesma forma, são cinco minutos.

**Luís Antônio Assunção:** Boa tarde a todos, é senhor prefeito, autoridades aqui presentes, senhores vereadores, para quem não me conhece, eu me chamo Luís Assunção, atualmente sou aposentado, trabalho com defumados, né, mantendo um pouquinho da nossa cultura local, e se eu estou aqui nesse momento, é com muito prazer e até emocionado de falar, trabalhei por mais de 25 anos na Itabira Agroindustrial, cimento Nassau grande marca na região para nós, que marcou para nós aqui Grupo João Santo com muito orgulho. Eu falo que trabalhei nessa grande empresa, nos anos 80/90, a gente chegamos a produzir mais de 100.000 sacos de cimento por dia, tudo abastecido por essa jazida e totalmente preservada, nunca causando problemas ambientais nenhum, eu sou testemunha disso, e para quem não sabe, nós produzimos também uma grande parte do cimento que foi para a barragem de Itaipu, é um cimento em especial na época é que fizemos com muito carinho e dedicação, nós tínhamos um silos somente para eles, que era um cimento, é especial, de alta resistência, fizemos com muito carinho e amor esse cimento e na época veio até a transportadora Vantropa para cá, ela se instalou aqui na região e transportava esse cimento para Foz do Iguaçu, 24 horas por dia, para nós era um prazer muito grande, é trabalhar essa marca Nassau, e volto a falar, nunca tive problema ambiental nenhum. A gente fazia com amor, com carinho, com dedicação, a gente éramos uma família dentro daquela fábrica, desde a jazida até ensacadeira, todo mundo falando a mesma língua, produzindo o cimento Nassau com qualidade, excelência, isso nós fazia com muito amor, e em cima disso, senhores e senhoras, desse potencial que nós tinha, senhor prefeito, que nós reunimos um grupo de pessoas na época, um grupo de amigos, de amigos, vendo o potencial que nós tinha nessa fábrica, a gente vivia num bairrinho, num distrito bem pequeno, que era bem

esquecido, nós nos se reunimos, nove colegas, fizemos um trabalho, montamos uma comissão e graças a Deus corremos atrás do nosso objetivo que era emancipar Ribeirão, e conseguimos, fizemos nesse lugarzinho desse distrito, um município que hoje faz inveja para muitos municípios vizinho, município que está crescendo, o município que está, que está realmente trabalhando em prol da nossa comunidade, isso é muito importante, está aqui o senhor prefeito, a gente está vendo o trabalho que ele está fazendo, então isso para nós é um orgulho muito grande hoje, morarmos aqui nessa cidade e o que aconteceu com nós? De repente, do nada, do nada, fechou a fábrica, do nada acabou aquele sonho, fechou a fábrica, ficamos a ver navio, infelizmente, então hoje eu pergunto, hoje eu pergunto a todos os senhores que estão aqui, se nós temos uma jazida com esse potencial que foi explanado, explicado aqui, uma jazida totalmente reflorestada no entorno que todo mundo viu que não causa impacto ambiental nenhum, tem essa jazida com calcário especial de alta qualidade, de alta qualidade, temos o Rio das Almas, que corta a área da fábrica, totalmente preservado, isso posso falar com convicção, totalmente preservado, está lá, para quem queira ver, totalmente preservado, foi muito bem explicado aqui, então eu pergunto aos senhores, porque não instalar essa fábrica de cimento novamente no nosso município? Por que? Eu até tenho uma historinha rapidinha para contar rapidinho, não vou, não vou ultrapassar o tempo, se Deus quiser, uma historinha rapidinha, tem uns geólogos, não é em uma reunião fazendo explanação dessa mina, e estava nessa reunião doutor João Santos filho, que era um dos donos, Erasmo, grande homem, doutor João Santos filho, ele adorava essa fábrica, aí o geólogo falou para ele, o doutor João, o senhor tem a reserva de qualquer para mais de 400 anos, ele sorriu, aquele jeito humilde e ele simples, ele falou, “e depois, o que que eu vou fazer?” Você vê otimismo do doutor João Santos filho, então eu volto a dizer, vamos trabalhar, batalhar para que essa fábrica se instale novamente aqui em nosso município, para trazer grandes gerações de emprego e renda, que eu costumo falar bem claramente, um ser humano empregado o sonho do ser humano é fazer a sua casa própria, fez a sua casa própria, o que acontece é material que vende, é cimento que vende, é IPTU que entra o município, senhor prefeito? Todo o sonho do cidadão é ter seu carro na garagem, tendo um carrinho na garagem de IPVA que entra para o município, senhor prefeito, e aí, isso e vou mais longe ainda, vou mais longe ainda, sobrou um dinheirinho, sobrou um dinheirinho que acontece com o ser humano que está empregado, com o emprego garantido que acontece com ele, vai chegar aos finais de semana, nas folgas, ele vai pegar a sua família e vai conhecer as belezas naturais que nós temos no município, que são as cachoeiras, que são as caverna, e lá pode estar o seu João, o senhor Zé, a dona Maria, vendendo o seu artesanato, vendendo o seu embutidos, é vendendo, é vendendo o seu capotado, que é um bolinho, vem tradicional da região, não é, Erasmo? Um bolinho de frango bem tradicional da região, pode estar o Luís Assunção vendendo o senhor de defumado lá está, pode estar o Balaio vendendo o seu rojão, que é uma comida típica da região conhecida nacionalmente até mundialmente, o que seria tão bom para nós? Seria tão bom para nós que isso tudo acontecesse de volta para o nosso município, porque nós temos um potencial em nossa mão, nós temos essa jazida que está louquinha para ser explorada e sem causar meio ambiental nenhum, isso aí a gente pode falar com convicção com que são pessoas que trabalham honestamente e a gente vê o trabalho técnico dessas pessoas, então eu peço, nesse momento, vão pedir a Nossa Senhora,

Bom Jesus, que o nosso padroeiro que continue iluminando o nosso município e região, para que um dia esse sonho volte a ser uma realidade para nós, obrigado a todos.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, senhor Luís Antônio Assunção, muito obrigado pela participação, convida agora a senhora Maria Claudineia Ferreira, seja bem-vinda, senhora Maria Claudineia, muito obrigado pela presença e pela.

**Maria Claudineia Ferreira:** Muito boa tarde a todos senhores autoridades e a todos os aqui representantes que nos visitam, eu também tenho um carinho muito grande que guardo o meu coração pela empresa Nassau, porque também na década de 80 fui a única mulher de Ribeirão Grande a fazer parte do quadro de funcionários trabalhando na administração da empresa, por oito anos, então este é um carinho muito grande que eu tenho e a grande, enorme a minha alegria em saber da possibilidade das retomadas da empresa, né? No nosso município, e eu falo então em nome de todos os munícipes, a nossa expectativa é enorme, porque se lá no passado a gente não tinha uma mão de obra tão qualificada, eu posso garantir aos senhores que hoje nós temos técnicos, nós temos profissionais qualificados a nível superiores, que hoje não moram em nosso município, por falta de oportunidade, que estão longe, estão em outras cidades, longe dos seus familiares, por falta de emprego em nosso município, desde quando o fechamento da fábrica, mas que com certeza todos guardam no coração o desejo, o sonho de voltar novamente para os seus familiares, para Ribeirão Grande, então eu como munícipe, que também quero ver a minha cidade crescendo, porque aqui quando se fechou a empresa, nós vimos uma nuvem cinza pairar sobre nós, foi isso que nós sentimos, desejo que muito em breve todos nós possamos ver novamente esse sonho realizado, a alegria voltar aos olhos, olhar de todos aqueles que aqui moram, e eu quero pedir, continuo pedindo e peço que todos peçam no coração em oração, para que o nosso padroeiro, Senhor Bom Jesus, cubra todos vocês que estão nessa empreitada à frente aí dos trabalhos, para que possamos muito em breve ver tudo isso, realizado, Ribeirão Grande precisa da CBE, muito obrigado.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, senhora Maria Claudineia Ferreira pelo uso da palavra, vamos passar agora convidar as autoridades presentes, convido agora o senhor vice-prefeito Ricardo Francisco de Lima, do município de Ribeirão Grande, vice-prefeito muito obrigado pela presença, seja bem-vindo, por favor.

**Ricardo Francisco de Lima:** Obrigado, boa tarde a todos, boa tarde mesa é, eu venho aqui com muita alegria e com muita com muito amor, tudo isso que está acontecendo é, a gente participou da quando a fábrica ela fechou e a gente teve a grata surpresa das duas unidades do nosso município, fechar quase no mesmo ano, não é pouco, vinte emprego, isso transformando em empregos, ele chega a quase

cem, mas a gente precisa sim de muito mais e nós e o município e o meio ambiente tem que ver, tem que viver em harmonia, não precisamos e não precisa a gente desmatar para poder minerar, mas também não podemos não minerar e deixar, só que lógico que somos sim, a floresta eu tenho orgulho de falar que eu moro no lugar que a Mata Atlântica é a única Mata Atlântica do estado de São Paulo preservada com muito carinho e muito amor, eu tenho essa essa fala e eu falo aonde eu vou, mas também eu falo que a gente tem duas fábricas de cimento e as duas estão parada, e se o estado de São Paulo tem que importar do outro estado, é justo? É justo nós do estado de São Paulo ter o minério e trazer de outro estado? E o que é que vão fazer com a mina? Temos que explorar com muita sabedoria, muita lealdade, porque todo mundo que está aqui, os consultores, a fábrica, vão embora, e nós ficamos com a mina, com a jazida, o que é que vamos fazer? Então temos que explorar sim, temos que gerar riqueza para o nosso município, riqueza para o nosso jovens, para a população idosa também, porque tem um estudo que está, né, os idosos estão vivendo mais graças a Deus, mas a gente tem que tem que trabalhar, sim, temos que apoiar o município de Ribeirão Grande, eu, como vice-prefeito da cidade, apoio e dou aqui porque o município e as e as mineradoras não falo a mineradora, mas as mineradoras têm que andar de mão dadas sim, viver em harmonia com comunidade, aqui o nosso município e as duas mineradoras vivem em harmonia, CBE, ela nunca deixou a sociedade, ela cuida muito bem do entorno dela, então temos que se somos, apoiamos, se esse empreendimento, essa jazida são 5.000.000 de metro cúbico, me corrija se eu estiver errado, mas é muita coisa, é muita riqueza para o município, então eu deixo aqui a minha fala eu como vice-prefeito, como cidadão ribeirão grandense como nascido aqui em Ribeirão e vi o começo o meio, e eu creio que a gente vai viver ainda para ver a mineradora, para ver essa mina explorando o calcário, levando o nome do nosso município, porque tem um estudo que o calcário de Ribeirão Grande é o melhor do estado, então não, não podemos deixar essa riqueza parada, com muita sabedoria, muita inteligência e com muito carinho, espero que vocês usem com bastante moderação, esperamos que vamos ver a cidade de Ribeirão crescer ainda mais, com poucos, fizemos muito, imagine com as duas fábricas trabalhando com a população e trabalhando, porque não? Trabalhando com o poder público também, né? Nos ajudando nas estrada, nos apoiamos na tecnologia que vocês têm, na expertise que vocês têm de mineração, então colocamos à disposição de vocês, CBE a nossa toda, o nosso gabinete, né? O prefeito, eu como vice, esperamos que mais lá na frente vão fazer outra audiência pública para poder, dizer que Ribeirão Grande está produzindo cimento de novo. Deus abençoe.

**Anselmo Guimarães:** Esse foi o vice-prefeito, senhor Ricardo Francisco de Lima. Muito obrigado pela presença, e agora, para encerrar, portanto, os pronunciamentos aqui dos desse plenário, convido o senhor prefeito de Ribeirão Grande, doutor Marcelo Nunes, para fazer o uso da palavra, o encerramento aqui das manifestações, senhor prefeito, muito obrigado pela presença, seja muito bem-vindo, obrigado aqui em nome do Conselho Estadual do Meio Ambiente, pela acolhida em nome do senhor da população aqui de Ribeirão Grande, muito obrigado.

**Marcelo Nunes:** Boa tarde a todos, é, pessoal escritório do meio ambiente, obrigado por estarem fazendo essa audiência para a gente agradecer a presença de todos, ao vice-prefeito, senhores vereadores, vereadores eleitos já estão aí, é, na labuta junto com a gente, é, todos aqueles aqui é que tem a expertise para estar aí trazendo para nós, é todas, é, as soluções, os problemas e de que forma que nós vamos poder é, trabalhar daqui para frente, o Erasmo, grande parceiro nosso aí, é, bem aí durante todos esses anos, junto com a gente, trazendo todas as informações necessárias, Rafael não é? Rafael que teve no meu gabinete não é, a teve aí no começo do ano a gente conversando, e dizer do quão importante quando a gente é, vê os testemunhos, né, dos ribeirão grandense que passaram por aqui, e quando a gente olha de todo mundo, né que trabalhou e criou as suas famílias através da CBE e da Votorantim, do quão importante é a indústria cimenteira aqui para nós, mas as jazidas, elas precisam ser exploradas, é lógico, assim como Alexandre falou, outras pessoas tem opiniões é, iguais, mas com muita responsabilidade, com muito comprometimento, tanto o poder público como das empresas, né, a gente sabe do potencial que nós temos, é, abaixo do solo, do quanto isso é importante, não só para Ribeirão Grande, né, a nível nacional, quando você trazer mais produtividade aqui para a região sudeste, quando a gente vê a Nassau produzindo cimento tão longe daqui, né, está lá em Cachoeiro do Itapemirim, né, é, uma grata satisfação quando nós soubemos, né de que a empresa de Cachoeiro Itapemirim voltou, retomou a produção porque eu lembro que era ela que alimentava os trabalhos que aconteciam aqui na nossa cidade, mas a gente precisa de uma celeridade, a gente entende do quanto é para que isso aconteça, que o mercado precisa, precisa do cimento, e eu acho muito importante, até vou contra mão da da Votorantim, que a Votorantim está aqui no estado de São Paulo, está cem quilômetros de distância e também tem uma fábrica é que estava em produção fechada no nosso município, eu achava de uma possibilidade de que nós pudéssemos ter algo muito mais próximo, a população anseia por isso, a população anseia ao poder público, né, pra que isso aconteça logo, mas nós sabemos que isso não é bem como nós queremos ou como as coisas vão acontecer, a gente depende do mercado, senti um baque da Votorantim quando havia uma conversa, é, de que era a galinha dos ovos de ouro, como foi citado, o melhor calcário da região de que nós pudéssemos ter, é, um primeiro investimento aqui, quando no começo do ano, a gente vê nas nas redes sociais um investimento de 1.5 bilhão em outro lugar, deixando a gente mais uma vez com os sonhos aí para a frente, sabe se Deus quando isso vai acontecer, mas eu acredito muito, né, na CBE, na Nassau, pelo mercado Paulista, acredito na marca da Nassau que vai ter, vai entrar no mercado paulista com muita força, no mercado na região sudeste, com muita força, tendo aí a empresa tão longe, né, como foi falado aqui, né, algumas, algumas situações que trazem, é alguns minérios de Minas Gerais para serem explorados aqui na nossa cidade, pena os números ainda não serem aquilo que a gente gostaria de ouvir, estavam com duas empresas, é voltou mais duas, 25 e 26 para talvez mais duas, então a gente tem que é ser realista e entender de quanto isso ainda pode demorar para que aí sim os 400 empregos possam acontecer e aí sim, quando vai ser dinamitada a primeira, tirar a primeira, primeira jazida a ser aberta ali para que possa realmente produzir o primeiro saco de cimento aqui na nossa cidade, é, dizer que o que o poder público puder a gente vai colaborar dentro da legalidade, dentro da preservação ambiental, porque hoje não é o cimento que dá dinheiro para a cidade, hoje eu recebo mais dinheiro do ICMS verde

do Estado que a floresta do que qualquer outra coisa, então eu preciso sim mostrar para a população do quão importante vai ser esse impacto financeiro, social, principalmente social para a cidade de Ribeirão Grande, que, como os amigos ali falaram, lutaram, muito para desmembrar essa cidade para que ela pudesse realmente chegar ao patamar que ela é hoje, e pensem os senhores de quanto mais nós podemos crescer, mas nós contamos, sim, antes da primeira implosão da primeira dinamite lá, nós precisamos, né, de saber quanto isso vai demorar, né, quais são os próximos passos, né, porque acho que isso nós estamos falando hoje da exploração da mina, mas tem toda uma construção que lá atrás, Cachoeiro Itapemirim, estava investindo, cidade para a construção, né da empresa, então, Cachoeiro Itapemirim voltou há mais de 1 ano, quais são os planos da empresa para essa retomada? Né, para que seja reativada a construção da empresa, podem saber que vocês têm um parceiro dentro daquilo que foi importante para o município, é, o município vai colaborar para que nós possamos ter uma cidade, é, nós temos uma cidade bonita, mas que nós consigamos ser ainda mais prósperos, tenho certeza que tem profissionais é muito engajados em tudo aquilo que foi falado, só o turismo que não é Capão Bonito, turismo é aqui em Ribeirão Grande, é aqui o turismo, Capão Bonito não tem turismo, e tenho certeza que a gente vai ser muito parceiro nisso, muito obrigado a todos e tenha uma boa.....

**Jefferson Roberto de Almeida:** Senhor Prefeito

**Marcelo Nunes:** Pois não

**Jefferson Roberto de Almeida:** O senhor falou sobre legalidade aí que vai trabalhar em cima aí de apoio, aqui tem uma parte de ex-funcionário dessa empresa, as causas trabalhista estão dentro dessa legalidade que vocês estão falando? deste pacote? Como vai .....

**Anselmo Guimarães:** Desculpa, é, a gente está, não está registrado devidamente nos autos, você gostaria de fazer sua pergunta? porque nós estamos falando aqui da audiência pública desse estudo, não sei se você queira registrar seu questionamento para os empreendedores, com como que gostaria de fazer?

**Jefferson Roberto de Almeida:** (inint)

**Anselmo Guimarães – Consema:** Eu vou pedir primeiro, com licença, senhor prefeito, muito obrigado pela participação, pela gentileza, obrigado, por dar aqui sua contribuição, muito obrigado.

**Marcelo Nunes:** Obrigado

**Anselmo Guimarães:** Só quebrando então um pouquinho, acho que para não ficarem questionamentos, sem ser respondidos, vou pedir a gentileza, então, do senhor vir até aqui o palco, se puder, então, para registrar seu questionamento, como não está anotado aqui, vou pedir então para você se identificar e aí para a gente fica, pode vir, pode vim, por favor, vou pedir para você usar microfone, se identificar, fazer sua pergunta e a gente registra devidamente, por favor.

### **Jefferson Roberto de Almeida – Pessoa Física**

Boa noite a todos, eu me chamo Jefferson, eu sou ex-funcionário da empresa Nassau, trabalhei do ano de 2008 até 2016, e faço parte de uma grande maioria de ex-funcionários aqui no estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Grande e unidades pela qual hoje vimos aí esse desenvolvimento desse trabalho, de querer retomar as atividades, é, peço desculpa desde já, mas a gente somos adultos, não acreditamos no conto de fada, porque hoje essa empresa ela, ela vem prejudicando e prejudicou muitas famílias, inclusive Ribeirão Grande, pessoas que falaram aqui, com certeza deve ter alguns familiares que estão passando por dificuldades, por dificuldades já passaram, e nós não temos nenhum respaldo legal, Prefeito Ricardo e o vice me conhecem e aqui eu só quero deixar essa pauta, gravado em ata que a empresa precisava ter mais consciência, não só ambiental, mas humana, com todos nós, ex-funcionários, funcionários que estão ativos ainda lá, vivendo essa fantasia, eu acho que esse tem que ser implantado novamente, tomara minha filha, meus netos, talvez um dia a próxima geração futura possa usufruir, mas nesse momento, precisava ser acertado com nós o que precisava ser feito diante da legalidade como todo mundo está falando de legalidade aqui, né, agradeço a oportunidade e boa noite a todos.

**Anselmo Guimarães:** É Jefferson?

**Jefferson Roberto de Almeida:** Exatamente, Jefferson Almeida.

**Anselmo Guimarães:** Jefferson Almeida, muito obrigado pela participação, é audiência pública, é um momento muito importante do processo de licenciamento ambiental, onde todos os aspectos são apresentados à população, inclusive aspectos socioambientais, que é, são sempre muito importantes, até para o aprimoramento do processo, né, vai além do estudo técnico que é colocado no papel, a gente ouvir também o que que a sociedade entende, sente, quais são as sugestões, quais os elogios, quais são as críticas e é sempre um momento muito positivo de aprimorar o processo, muito obrigado aqui pela participação de todos e todas, muito obrigado as autoridades, muito obrigado a todos os cidadãos, dito isso, nós vamos passar então agora ao terceiro momento da audiência pública, onde nós vamos chamar novamente

aqui os representantes da CBE também os representantes da MKR, para que por gentileza possam oferecer aqui comentários, esclarecimentos, respostas ao que foi colocado aqui, lembrando que foi muito produtivo aqui essa audiência pública até agora, por favor, então convido novamente o Rafael Vanderlei, também o Rodrigo Fialho para fazer os esclarecimentos, muito obrigado.

**Rodrigo Fialho:** Bom, primeiro gostaria de agradecer as manifestações, independente da né, de como se posicionou, acho que como o Anselmo falou, é muito positivo, é, eu gostaria mais de responder às dúvidas do professor Alexandre, é, bom, vamos por parte, são várias, né? Bom, primeiro é esclarecer que essa questão de 5.000.000 é 5.000.000 só que vão ser retirados que eram que iriam ser descartados da mina é da SP1/SP4 a mina 106/12A vai produzir mais 30.000.000 de toneladas, tá, então é 30 + 5. Seria o total 35, e, sobre essa, é, produção, é, sobre a questão de empregos, na verdade, a geração de empregos, ela é dessa montante que você falou mesmo de vinte e nove, mas a gente está pensando no todo, na retomada, que seria assim uns 400 empregos, porque, tá certo, é, quanto a questão das espécies novas identificadas, assim, a princípio, eu acho que é a do grilo, né? Do strinatia, é, ela foi identificada, os estudos foram aprofundados, uma vez que ela foi identificada, até vale lembrar que no início, por conta desse grilo, as cavernas, a maioria delas, que onde foram identificados esse grilo, foram classificadas como relevância alta, mas é, e aí aprofundou se o estudo para entender melhor e conhecer um pouco mais essa espécie que provavelmente ainda dá deve estar em fase de descrição, mas o que se constatou do estudo foi que ela é uma espécie, é, comum na região, não é específica de caverna e que ela tem uma ampla distribuição na região em todas as cavernas que se estudou, então assim é, por conta disso, a relevância foi revista e acabou ficando somente a Saguacu como uma Gruta de alta relevância...

**Anselmo Guimarães:** Rodrigo, eu vou pedir só pra você posicionar, melhor o microfone, isso, obrigado, isso.

**Rodrigo Fialho:** É, no que se refere a compensação, a compensação ambiental, ela é uma parte da compensação, né? Então realmente ela é o meio por cento do investimento, mas existem outras compensações, como eu levantei que é, acho que é principalmente a compensação florestal, que eu acho que é o que eventualmente pode dar um ganho ambiental maior é em termos de compensação por conta de, da, dessa, desse quantidade de supressão, ter que ser multiplicada pelos fatores é conforme a se ela se ela no estágio, no estágio sucessionais e a gente acredita que isso pode representar um ganho ambiental grande pro meio ambiente, né, de uma maneira geral, as alterações de traçado das vias internas, elas é da estrada que passa no meio da mina, né, foi feito um estudo de alternativas com alguma foi estudadas algumas alternativas e se identificou a alternativa que é tivesse o menor impacto, a menor supressão, mesmo que ela tenha um traçado um pouco maior, mas a ideia foi é uma vez que seria inevitável a mudança dela, tentar minimizar ao máximo os

impactos dessa alteração, que inclusive foi é autorizada pela pelo prefeitura, é bom também, queria agradecer a manifestação de todos, eu acho que das suas perguntas que eu anotei foram essas e o Rafael vai falar um pouquinho das considerações prefeito Marcelo.

**Raphaell Wanderley:** Bom pessoal, boa noite novamente, é, a gente precisa destacar que o empreendimento, o Projeto Fernandes, a gente não pode analisar ele somente como uma mina, como outra mina, ou apenas como a fábrica é um complexo, só existe fábrica se tiver mina, e a mina só vai ser explorada se tiver fábrica, é, Prefeito, eu agradeço a sempre colaborativa colaboração do senhor com a CBE, é, o município, ele esteve sempre muito envolvido, e a CBE tentou ao máximo ser sempre parceira do município, é, a gente sabe que saímos numa situação quando a gente entregou a fábrica de cimento, né, quando a gente repassou a fábrica de cimento por uma situação estrutural do do grupo um tanto quanto prejudicada, onde foi necessário se desfazer de alguns patrimônios pra se manter em outros, mas imediatamente após a gente entregar, a gente repassar a fábrica da CCRG, para até então o banco, Tupi, Cimento Votorantim, a gente também iniciou o projeto de implantação de uma nova fábrica, é esse projeto, ele continuou desenvolvendo na região todas as atividades para essa construção, dessa nova unidade, em um determinado momento, por questões novamente por cenários económicos, nós suspendemos, nós paralisamos essas obras, tá, é, o Grupo atravessou um momento de extrema dificuldade, isso foi conhecido a nível nacional, né, isso foi debatido a nível nacional, e hoje, o que eu posso garantir ao senhor, que existe um planejamento estratégico muito bem traçado, muito bem definido, para trazer as operações que foram paralisadas de volta, mas sempre obedecendo um calendário que possa realizar um passo futuro, né, a gente não pode hoje priorizar uma determinada ação, onde essa ação por si só não vai garantir, não vai garantir retomada de novas unidades, de novos postos, eu reforço ênfase é o projeto Ribeirão Grande, é o projeto mais importante do Grupo João Santos, a gente em nenhum momento abandonou e agora com a nova administração, com a nova retomada, nós buscamos sim implantar esse projeto. Reforço 2025, 2026 vão ser 2 anos de muita luta para a gente trazer essas novas unidades de volta à operação, mas essas unidades em operação significa dizer que eu estou trazendo receita, recurso para unidade, para poder reinvestir esse recurso ao mesmo tempo, com isso, a gente conversando com os órgãos licenciadores, a gente sabe que tem um prazo, um trâmite, então qual é a intenção da CBE, é desenvolver esse projeto, esse novo planejamento associado a um período a um, tempo de trânsito processual ambiental, tá? Então é a gente, a gente reafirma o nosso interesse, a nossa vontade de voltar a produzir o cimento com a marca Ribeirão Grande, tá bom? É, as dúvidas do professor foram tentadas, assim, ser é, é esclarecidas através do Rodrigo, é, a gente reforça, eu posso falar do ponto de vista de mineração, essa questão dos 5.000.000 de toneladas é vão ser vindas daquilo que iria originalmente para um DCE, para um local onde eu não iria utilizar, mas esses 5.000.000 vão ser utilizados com novos 30.000.000, então todos vão gerar 35.000.000 de toneladas, que vão poder ser destinadas à fábrica de cimento, os 20 empregos é importante dizer 29 empregos, é importante dizer reforçar aquilo que não é só uma mina, não é só outra mina, é um complexo, certo? É, eu tenho que colocar aquelas pessoas para funcionar naquele

momento, mas o licenciamento dessa da SP 106/12A vai possibilitar algo em torno de, vinte anos é, além de vida útil desse empreendimento, do que já foi cubado, então, esses 20/29 empregos que estarão de fato implementados nesse empreendimento, eles vão possibilitar a garantia e a manutenção dos outros dos outros 400 por mais 20 anos, então é, não adianta querer inventar número, eu queria muito Prefeito dizer aqui que uma mina, uma ampliação de mina, iria gerar aqui mais 100 empregos, mais 150 empregos, mas está tudo dentro de um consenso técnico, operacional, financeiro, respeitando, claro, todas as condicionantes ambientais, o que a gente pode garantir é que toda a ação ela vai ser sim muito bem planejada para ela ter durabilidade, para ela ser mantida, para que ela não saia daqui da região de um hora para outra, num vento, tá bom? Passando agora um pouco para atender o questionamento Jonathan não é isso do Jonathan, é reforçando um pouco o que eu disse, há pouco, nós passamos nos últimos dois anos, uma, fase de transição, né, passamos é por mudança, por uma questão de recuperação judicial, evidentemente, o Grupo precisou se reestruturar, precisou se adequar à sua nova realidade, eu quero muito, Jonatan, dizer a você que daqui a algum tempo é, essa fábrica volte e quem sabe até mesmo você voltar a fazer parte desse quadro, voltar já com você, com seu filho, com seu neto, a gente precisa às vezes dar um passo atrás para poder dar dois para frente, né, essa questão de como foi feita a assembleia, isso foi tudo debatido dentro de um ambiente jurídico, dentro de um ambiente é que foi promovido os debates sociais para que ela fosse, é executada, para que ela fosse realizada, e foi aprovada em uma assembleia, né, claro que a CBE o Grupo João Santos a Nassau sempre disposto a ouvir a participar e a colaborar com a sociedade, tentar atender aquilo que tiver ao seu alcance, tá bom?

**Anselmo Guimarães:** Obrigado pelas participações aqui de hoje à tarde, muito obrigado, antes de passar aqui a palavra para o Fábio, só esclarecer que a audiência pública ela não tem um caráter deliberativo, tão pouco termina que os trabalhos, né? Então a gente vai pedir, enquanto o Fábio vai falar, eu vou pedir pra equipe deixar na tela o endereço da caixa do Consema para o encaminhamento das contribuições aqui, é se vocês puderem colocar no último slide, então por favor, agora com a palavra, esse é esse que está na tela que eu vou pedir para deixar um pouquinho na tela. Obrigado, Fábio Deodato, então representante da sentença.

**Fábio Deodato:** Obrigado, Anselmo, é gostaria de ressaltar a é, a importância da audiência pública, novamente, é realmente uma das fases mais importantes do processo de licenciamento, é, com avaliação de impacto ambiental, né? Por meio de EIA/RIMA, foi uma audiência, é, bastante produtiva, é, assim, várias manifestações favoráveis, contrárias é, respostas, enfim, é, foi, é bastante uma audiência bastante produtiva, é gostaria de ressaltar também que novamente que todas essas informações que foram é geradas nessa audiência pública, elas serão consideradas pela Cetesb, né, para concluir a análise desse EIA/RIMA, o EIA/RIMA ele já está em uma fase bastante adiantada de análise lá no nosso setor, mas ainda não numa fase totalmente final, né, ainda a tempo de contribuições, de sugestões é, algumas

considerações que a gente anotou aqui, anotou aqui hoje, nessa audiência a gente vai levar isso para análise, a gente está atento, é por essa questão da atualização dos estudos, né, o EIA já tem um certo tempo que ele foi feito, realmente a gente está atento para esse ponto, é, a gente fez a vistoria também do empreendimento hoje, então algumas complementações ainda vão ser solicitadas pela CETESB, é, pra possibilitar a finalização da análise desse EIA e um dos um dos pontos, realmente a questão de atualização de alguns estudos, né, não todos e obviamente, mas a alguns estudos a gente está atento realmente para para para a necessidade de atualizar e o, é, outros pontos também que a gente foi anotando aqui, a gente é vai é vai considerar na análise assim, realmente não tá, tá bem adiantado essa, inclusive essa audiência pública faz parte dessa dessa fase final de análise, né, a gente foi convocada realmente com esse objetivo, é de finalizar, a análise desse a RIMA dentro de 2025, no máximo 2026, essa é o nosso planejamento lá na Cetesb, né, finalizar isso dentro dos próximos dois anos, mas a princípio tá na nossa programação realmente de fechar a análise desse RIMA e dentro de 2025 ainda, só ressaltando também que o que tá o objetivo desse licenciamento ambiental é a obtenção da licença prévia, né, somente a primeira licença, ainda vão ter outras duas fases de licenciamento de licenças de instalação, de licença de operação, então essa aqui realmente é a primeira fase, do projeto, do licenciamento do projeto, então ainda tem realmente após a obtenção da licença prévia, ainda tem a as fases de licença de instalação e operação, que demandam mais um tempo ainda, então gostaria de agradecer novamente a presença de todos, a participação de todos também nessa audiência hoje foi bastante produtiva. Agradecer novamente ao Anselmo e desejar um boa noite para todos.

**Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, então Fábio Deodato, representante da Cetesb, com isso, todas as etapas vencidas da presente audiência pública, agradeço pela hospitalidade, agradeço pela participação bastante efetiva de todos aqui e tendo cumprido todas as etapas, declaro, portanto, encerrados os trabalhos, tenho todos uma ótima noite, muito obrigado.